



Adriana Lopes & Tânia Ferraro*

* Psicólogas. Consciencioterapeutas. Voluntárias e pesquisadoras da OIC e do CEAEC.

lopes.adriana@uol.com.br

taniaferraro@cybermais.net

.....
Unitermos

Assistenciologia
Campo Consciencioterápico
Comunicologia
Consciencioterapia
Evolucilogia
Parapsiquismo

Keywords

Assistentiology
Conscientiotherapeutic Field
Communicology
Conscientiotherapy
Evolutiology
Parapsychism

Palabras-Clave

Asistenciología
Campo Conciencioterápico
Comunicología
Conciencioterapia
Evolucilogía
Parapsiquismo

Parapsiquismo no Campo Consciencioterápico

Parapsychism in the Conscientiotherapeutic Field
Parapsiquismo en el Campo Conciencioterápico

Resumo:

No presente trabalho, discute-se o parapsiquismo enquanto ferramenta imprescindível ao consciencioterapeuta, que possibilita a abordagem integral ao evoluciente, a interação entre as equipes intra e extrafísica e, portanto, o processo consciencioterapêutico. Observa-se que o parapsiquismo dos assistentes é potencializado no campo consciencioterápico em favor do assistido. São enumerados alguns fenômenos mais comumente vivenciados pelas autoras. Apresenta-se breve casuística relativa à questão da reeducação parapsíquica do evoluciente, trabalhada nos atendimentos. Constata-se que a qualificação do consciencioterapeuta passa não só pelo desenvolvimento do parapsiquismo, mas também pela qualificação cosmoética da intenção assistencial.

Abstract:

The present text discusses parapsychism as an indispensable tool for the conscientiotherapist. Parapsychism allows for an integral approach in relation to the evoluent, the interaction of the intra- and extraphysical teams, and thus the conscientiotherapeutic process. It is observed that the potential of the assistants' parapsychism is maximized in the conscientiotherapeutic field in favor of the assisted person. Some phenomena that are more commonly experienced by the authors are enumerated. Presented is a brief casuistry related to the question of the parapsychic reeducation of the evoluent, which is dealt with during the assistance. The observation is made that the qualification of the conscientiotherapist includes not only his/her parapsychic development, but also the cosmoethical qualification of his/her assistential intention.

Resumen:

En el presente trabajo, se discute el parapsiquismo como herramienta imprescindible al consciencioterapeuta, que posibilita el abordaje integral al evoluciente, la interacción entre los equipos intra y extrafísico y, por tanto, el proceso consciencioterapêutico. Se observa que el parapsiquismo de los asistentes es maximizado en el campo consciencioterápico en favor del asistido. Son enumerados algunos fenómenos más comúnmente vivenciados por las autoras. Se presenta una breve casuística relativa a la cuestión de la reeducación parapsíquica del evoluciente, trabajada en los atendimientos. Se constata que la calificación del consciencioterapeuta pasa no solo por el desarrollo del parapsiquismo, pero también por la calificación cosmoética de la intención assistencial.

Definição. O campo consciencioterápico é um campo multi e interdimensional, correspondente à condensação de um holopense específico (predominantemente bioenergético) instalado no *megambulatorium*.

Estrutura. Tem-se a percepção de que ele é um campo holopensênico, porém, tem as energias como fator estruturador e interface multidimensional. É formado pela equipe extrafísica, a partir do epicentrismo dos consciencioterapeutas, favorecendo experimentos anímicos e parapsíquicos.

Holopensene. O *holopensene do campo* tem sua parcela energética (formadora, estruturadora do campo), psicossomática (geralmente exacerbada no evoluciente) e mentalsomática (meta, diretriz priorizada pelos consciencioterapeutas afinizados com a equipe extrafísica).

Objetivo. O objetivo do campo é propiciar a homeostase holossomática e a renovação holopensênica. O campo é um veículo de renovação.

Assistência. O campo consciencioterápico é um potencializador do parapsiquismo de seus participantes em função do objetivo assistencial intrínseco ao mesmo.

Abrangência. Este campo pode ocorrer em diversas situações. Neste artigo, iremos focar o experienciado pelas autoras na Consciencioterapia Clínica, desenvolvida na Organização Internacional de Consciencioterapia – OIC.

Clínica. A *Consciencioterapia Clínica* é a modalidade da Consciencioterapia em que o evoluciente (consciência em busca da evolução de modo consciente) procura o auxílio da equipe intra e extrafísica de consciencioterapeutas para, através de heteroajuda técnica, promover sua autoconsciencioterapia, otimizada pela imersão dentro do campo consciencioterápico.

Autocura. O trabalho consciencioterápico é baseado na autocura, na medida em que, pelo paradigma consciencial ninguém cura ninguém. Portanto, toda a heteroajuda realizada visa auxiliar o evoluciente na compreensão de suas dificuldades e instrumentalizá-lo, através de técnicas, para o enfrentamento das mesmas.

Essência. O objetivo essencial da Consciencioterapia Clínica é reeducar o evoluciente, a fim de que aprenda a aplicação das técnicas autoconsciencioterápicas, que visam atingir as auto-remissões imprescindíveis à evolução consciencial (autoconsciencioterapia). Há o incentivo ao desenvolvimento da autonomia assistencial.

Cosmoética. De acordo com a Cosmoética, a única maneira de assistir uma consciência é quando ela quer ser assistida. Portanto, é primordial o investimento do evoluciente para a eficácia do trabalho consciencioterápico.

Investimento. O investimento do evoluciente pode ser quantificado pela vontade do mesmo em realizar as mudanças necessárias e a motivação para o enfrentamento de suas fissuras conscienciais.

Megambulatorium. O atendimento de Consciencioterapia Clínica é realizado em ambiente tecnicamente preparado – *consultorium* – com a presença intrafísica do evoluciente, dois consciencioterapeutas epicentrando o trabalho e um outro consciencioterapeuta, quando possível, na função de doador de energias, além da presença extrafísica da equipe de amparadores do trabalho.

Voluntariado. A equipe intrafísica de consciencioterapeutas é formada por pesquisadores da ciência Conscienciologia, com base acadêmica em Psicologia ou Medicina, formação específica em Consciencioterapia – através da qual exerce a tares – e integrando a equipe de voluntários da OIC.

Holossoma. As equipes intra e extrafísica buscam fazer intervenções no holossoma do evoluciente, visto que a Consciencioterapia objetiva promover a assistência integral à consciência.

Pilares. Esta ajuda integral, além de uma avaliação orgânica (médica) e emocional (psicológica), requer uma abordagem conscienciológica (baseada no paradigma consciencial).

Teática. A abordagem conscienciológica, para ser teática, requer que o assistente utilize seus recursos parapsíquicos.

Usos. Para a ocorrência da heteroajuda no processo consciencioterápico, o parapsiquismo pode ser utilizado, pelo menos, de 2 maneiras:

1. Enquanto ferramenta de assistência holossomática ao evoluciente.
2. Enquanto instrumento de comunicação entre equipes intra e extrafísica.

Comunicologia. A qualificação cosmoética do parapsiquismo viabiliza o acesso à equipe extrafísica de amparadores e o uso adequado da informação acessada.

Cosmoética. Durante a atuação consciencioterápica, devido à assistência em andamento, a equipe intrafísica tem oportunidade de cooperar com amparadores de função, especialistas na Assistenciologia.

Amparo. A intervenção assistencial exige a atuação de uma equipe polivalente, composta por:

1. Amparador do evoluciente.
2. Amparador dos consciencioterapeutas intrafísicos.
3. Amparador da função.

Extrapolação. O somatório da atuação de todos os amparadores envolvidos no trabalho pode extrapolar o nível do amparo por afinidade ou méritos individuais do assistente.

Intenção. Quanto mais qualificada cosmoeticamente a intenção daquele que assiste, maior a possibilidade de afinização com equipes extrafísicas mais evoluídas.

Potencialização. O desenvolvimento parapsíquico dos consciencioterapeutas em campo é potencializado em função do trabalho assistencial.

Instrumento. Em parte, os fenômenos parapsíquicos ocorrem no campo consciencioterápico visando instrumentalizar o assistente em prol do assistido.

Conteúdo. É indispensável para o consciencioterapeuta buscar a compreensão do conteúdo dos fenômenos parapsíquicos que ocorrem no contexto do atendimento, reconhecendo a função dos mesmos enquanto recurso assistencial.

Fenômenos. Eis, em ordem alfabética, alguns fenômenos mais comumente vivenciados no campo consciencioterápico:

01. **Acoplamento.** Acoplamento energético intenso com amparador – semipossessão benigna – para energização ou atuação verbal mais intensa com o evoluciente.
02. **Assim.** Assimilação energética com o evoluciente e consciexes.
03. **Ballonement.** Fenômeno mais freqüentemente associado à descoincidência vígil durante o acoplamento energético com o amparador ou na projecioterapia.
04. **Banhos energéticos.** Banhos energéticos espontâneos.
05. **Clariaudiência.** Escuta de instruções amparadoras ou ameaças assediadoras.
06. **Clarividência viajora.** Visão a distância de bagulhos energéticos relacionados ao evoluciente.
07. **Clarividência.** Percepção da dimensão, da densificação do campo (ectoplasmia), da aura (psicosfera) do evoluciente ou do colega de atendimento, identificação de consciexes ou de aparelhos extrafísicos.
08. **Clarividência facial.** Transfigurações no rosto do evoluciente, aparecendo feições de consciexes. Em alguns casos, há a hipótese da transfiguração mostrar as feições de algum retróssoma.
09. **Dejaísmo.** Reconhecimento do evoluciente no primeiro contato. Algumas vezes, reconhecimento de vida passada em comum (reencontro, retrocognição) ou lembrança de projeções assistenciais recentes.
10. **Descoincidência.** Experimentação de descoincidência do psicossoma com intensificação de exteriorização energética, muitas vezes espontânea e não intencional, para o campo ou para o evoluciente.
11. **Ectoplasmia.** Exteriorização de ectoplasma, comumente no período do pré-atendimento.
12. **EV.** EVs espontâneos.
13. **Intuição.** Captação de idéias e procedimentos a serem realizados com o evoluciente.
14. **Parapsiquismo impressivo.** Identificação da presença de consciexes no ambiente.
15. **Psicometria.** Percepção da energia de objetos (bagulhos energéticos) com o evoluciente, que fazem *rapport* com certos padrões energéticos patológicos ou bloqueiam o fluxo energético.
16. **Sensibilização.** Percepção do padrão energético do campo e das suas mudanças.
17. **Telepatia.** Percepção de comandos da equipe extrafísica, indicando procedimentos, muitas vezes, captados simultaneamente por ambos os consciencioterapeutas.

Parapercepções. As parapercepções no campo bioenergético e consciencioterápico podem variar de consciência para consciência, pois os envolvidos vivenciam esse campo de modo diferente.

Sinalética. A identificação de um número cada vez maior de sinais energéticos pessoais torna o consciencioteapeuta mais lúcido e em prontidão para assistência. Com isso, mais confiável para a equipe extrafísica. Há sinais energéticos específicos para certos procedimentos como, por exemplo, a projeçãoterapia.

Cronêmica. O consciencioteapeuta pode vivenciar os fenômenos parapsíquicos relacionados ao atendimento durante o período de preparo (pré-atendimento), no atendimento propriamente dito ou no período de elaboração do consenso sobre o caso (pós-atendimento).

Pré-atendimentos. Há casos em que o evoluciente relata ter sido atendido extrafisicamente pela consciencioterapia e, em função disso, resolve procurar atendimento na OIC. O contrário também ocorre, de consciencioteutas recordarem-se de projeções com o evoluciente ao encontrarem o mesmo, intrafisicamente, pela primeira vez. Estes relatos de pré-atendimentos ainda são pouco comuns, muito provavelmente pelas limitações de lucidez extrafísica e/ou rememoração dos fatos.

Reuniões. Nas reuniões clínicas, os atendimentos são avaliados por uma junta consciencioterápica. Nessa atividade quinzenal, há a instalação de campo consciencioterápico que favorece maior entendimento dos casos e o consenso quanto à melhor indicação de conduta terapêutica para estes.

Fenômenos. Muitos dos fenômenos anteriormente descritos podem ocorrer durante essas reuniões. Constatam-se as mudanças no campo consciencioterápico em função dos casos que vão sendo assistidos.

Verificabilidade. A exposição das parapercepções durante essas reuniões permite a verificabilidade das ocorrências.

Evoluciente. Durante o atendimento, há evolucientes que também percebem incremento de seu parapsiquismo no campo consciencioterápico.

Reeducação. Há casos em que é possível a reeducação parapsíquica do evoluciente, permitindo-lhe confirmar parapercepções e ajudando-o a diferenciá-las de possíveis fantasias.

Casuística. Há casos de parapercepção conjunta do fenômeno pelo evoluciente e consciencioteutas, como estas 3 situações vivenciadas em atendimentos de um mesmo evoluciente:

1. Evoluciente relata clarividência de um evento extrafísico, tendo um dos consciencioteutas a mesma percepção, confirmando-a ao assistido.

2. Evoluciente relata o encaminhamento de uma consciex durante o atendimento, tendo os consciencioteutas percebido, através da intensificação energética do campo e de parapsiquismo impressivo, toda a movimentação assistencial.

3. Evoluciente relata a percepção de consciex. Os consciencioteutas percebem a falta de repercussão energética no campo, caracterizando uma possível fantasia do evoluciente. Foi solicitado ao assistido que buscasse avaliar o padrão pensênico da suposta consciex. O assistido reconheceu não haver qualquer presença diferenciada que confirmasse sua clarividência. Essa foi uma oportunidade de reeducação parapsíquica, a começar pela diferenciação entre fenômeno parapsíquico e imaginação.

Complemento. Vale acrescentar que, durante a elaboração deste trabalho, foram estudados e revisados alguns casos atendidos, cogitando-se, ao evocá-los, se haveria alguma repercussão sobre os evolucientes em questão. Com o tempo, essa hipótese talvez possa ser verificada.

Repercussão. Até a finalização deste artigo, considera-se que houve, ao menos, uma repercussão em um dos casos de reeducação parapsíquica estudados. O evoluciente, após meses de afastamento, retomou o contato com a equipe da consciencioterapia.

Assistenciologia. O atendimento consciencioterápico é um processo assistencial de mão dupla em que o evoluciente recebe a heteroajuda para a resolução de suas demandas e os consciencioterapeutas recebem a possibilidade de vivenciar fenômenos parapsíquicos que incrementam sua tecnologia assistencial.

Fenomenologia. As autoras observam que, embora exista uma gama muito maior de fenômenos parapsíquicos do que os citados neste artigo, preponderam tais fenômenos em suas vivências.

Hipótese. Em função disso, questionaram: haveria fenômenos parapsíquicos mais terapêuticos que outros? Não lhes parece ser isso. Essa preponderância parece ter mais relação com as predisposições pessoais (idiosincrasias) na vivência dos fenômenos e na percepção (interpretação) e registro dos mesmos.

Tecnicidade. O atendimento consciencioterápico é, para o consciencioterapeuta, oportunidade de aperfeiçoamento da abordagem assistencial e de aprendizagem do desassédio técnico.

Parapsiquismo. O parapsiquismo é ferramenta indispensável ao consciencioterapeuta. Portanto, o desenvolvimento parapsíquico pessoal deve ser um investimento permanente, visando qualificá-lo cada vez mais.

Qualificação. A qualificação do consciencioterapeuta necessariamente passa pelo desenvolvimento do parapsiquismo, associado à qualificação cosmoética da intenção assistencial.

Referências

01. Ferraro, Tânia; *Inteligência Evolutiva nas Priorizações da Conscin no Grupo*; In: Proceedings of the 3rd Consciential Health Meeting (Anais da III Jornada de Saúde da Consciência); Journal of Conscientiology; Vol. 5; N. 20S; Supplement; IAC; Foz do Iguaçu, PR; 4 – 6 /September/2003; p. 159 – 200.

02. Lopes, Adriana; *A Convivialidade Madura e as Interpções Grupocármicas*; In: Proceedings of the 3rd Consciential Health Meeting (Anais da III Jornada de Saúde da Consciência); Journal of Conscientiology; Vol. 5; N. 20S; Supplement; IAC; Foz do Iguaçu, PR; 4 – 6 /September/2003; p. 61 – 74.

03. Takimoto, Nario; & Almeida, Roberto; *Conscientiotherapy: A Clinical Experience of the Nucleus of Integral Assistance for the Consciousness*; In: Proceedings of the 3rd International Congress of Projectiology and Conscientiology; Journal of Conscientiology; Vol. 4; N. 15S; Supplement; IIPC; New York, NY; 16 – 19/May/2002; p. 21 – 41.

04. Vieira, Waldo; *100 Testes da Conscienciometria*; 232 p.; 100 caps.; 14 refs.; 21 x 14 cm; br.; Rio de Janeiro, RJ; Instituto Internacional de Projectologia e Conscienciologia; 1997; páginas 14, 15, 20, 21, 30, 31, 34 – 51, 54, 76 – 79, 84, 85, 90, 91, 100, 101, 104, 105, 108 – 113, 124 – 135, 142, 143, 145, 152 – 175, 178, 179, 182 – 197, 199.

05. Idem; *200 Teáticas da Conscienciologia*; 260 p.; 200 caps.; 13 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Rio de Janeiro, RJ; Instituto Internacional de Projectologia e Conscienciologia; 1997; páginas 17 – 21, 23, 28, 32 – 35, 37 – 43, 45 – 47, 49, 51, 53 – 56, 58 – 61, 63, 64, 66 – 73, 75 – 79, 81 – 84, 86, 88, 89 – 91, 93 – 95, 97, 100, 104 – 108, 111 – 117, 119 – 126, 130, 132, 133 – 135, 137, 139, 141, 143 – 146, 148 – 155, 157, 158, 161, 164, 166 – 169, 171, 174 – 187, 190 – 192, 195, 198 – 207, 209, 210, 214 – 220.

06. Idem; *Homo sapiens reurbanisatus*; 1.584 p.; 476 caps.; 5 índices; 1 sinopse; 7.653 refs.; glos. 241 termos; 139 abrevs.; geo.; ono.; alf.; 27 x 21 x 7 cm; enc.; Centro de Altos Estudos da Conscienciologia; Foz do Iguaçu, PR; 2003; páginas 337, 822, 1000.

07. Idem; *Manual da Dupla Evolutiva*; 212 p.; 40 caps.; 16 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Rio de Janeiro, RJ; Instituto Internacional de Projectologia e Conscienciologia; 1997; páginas 16, 26 – 36, 39, 47, 48, 57 – 62, 71, 72, 75, 77 – 80, 96 – 98, 102 – 107, 109 – 111, 113, 116, 121 – 125, 137, 152, 163.

08. Idem; *Manual da Proéxis: Programação Existencial*; 164 p.; 40 caps.; 10 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Rio de Janeiro, RJ; Instituto Internacional de Projectologia e Conscienciologia; 1997; páginas 35, 43, 47, 60, 63, 67, 84 – 86, 93 – 97, 102, 104, 108, 110, 122, 124, 136 – 139.

09. Idem; *Manual da Tenepes: Tarefa Energética Pessoal*; 138 p.; 34 caps.; 5 refs.; glos. 282 termos; 147 abrevs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Rio de Janeiro, RJ; Instituto Internacional de Projectologia; 1995.

10. **Idem; Minifenômeno. Parafenomenologia;** Boletim de Conscienciologia N. 8; Boletins de Conscienciologia; Vol. 1; Ano 1; jan./dez., 1999; p. 21 e 22.

11. **Idem; Predomínio do Veículo Conscencial. Holossomática;** Boletim de Conscienciologia N. 14; Boletins de Conscienciologia; Vol. 1; Ano 1; jan./dez., 1999; p. 33 e 34.

12. **Idem; Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano;** XXVIII + 900 p.; 475 caps.; 40 ilus.; 1.907 refs.; glos. 15 termos; 58 abrevs.; ono.; geo.; alf.; 27 x 18,5 x 5 cm; enc.; 4ª. Ed. revisada e ampliada; Rio de Janeiro, RJ; Brasil; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; 1999; páginas 24, 41, 42, 63, 94, 101, 114, 121 – 236, 255 – 257, 263, 307 – 309, 312 – 318, 320 – 326, 336 – 343, 346 – 348, 352 – 357, 360 – 377, 384 – 389, 469, 488 – 490, 517, 539 – 541, 556 – 571, 575 – 610, 615 – 634, 638, 647 – 652, 663, 667, 681 – 699, 701 – 703, 723 – 727, 761, 762, 788 – 794, 798 – 807, 816, 831, 876 – 878.

13. **Idem; 700 Experimentos da Conscienciologia;** 1058 p.; 700 caps.; 300 testes; 8 índices; 2 tabs.; 600 enus.; ono.; 5.116 refs.; geo.; glos. 280 termos; 147 abrevs.; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Rio de Janeiro, RJ; Instituto Internacional de Projeciologia; 1994; páginas 101, 107, 113, 114, 121, 124, 125, 128, 129, 136, 137, 140, 145, 151, 154, 155, 166, 168, 172, 178, 206, 213 – 215, 217 – 221, 232, 237, 242, 243, 253, 263, 265, 273, 280, 282, 306, 321, 324, 326, 327, 329, 332, 340, 345, 352, 355, 357 – 360, 365, 372 – 387, 393, 402, 404, 408, 411, 412, 416, 417, 421, 422, 424, 425 – 435, 439, 445, 446, 453, 467, 469, 471, 473, 474, 481, 488 – 491, 493, 496, 497, 504, 505 – 511, 513, 516, 517, 519, 520, 524, 525, 529, 530, 535, 537, 540, 542 – 544, 546, 549 – 551, 554 – 558, 561, 566, 567, 570, 574, 578 – 580, 584, 590, 603, 604, 606, 609, 610, 621, 622, 630, 632, 635, 639, 640, 645, 646, 649 – 651, 655, 661, 669, 673, 676, 677, 680, 683, 691, 705, 722, 727, 734, 736, 737, 739, 741, 744, 750, 753, 756, 757, 759 e 762.

14. **Idem; Temas da Conscienciologia;** 232 p.; 90 caps.; 16 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Rio de Janeiro, RJ; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; 1997; páginas 12 – 21, 30, 31, 34 – 40, 48 – 51, 54, 55, 58 – 61, 66 – 69, 71 – 73, 76 – 99, 102 – 107, 113, 119, 124 – 127, 134, 135, 138 – 145, 162 – 169, 172 – 175, 180, 181, 184 – 191.

